



CANVAS
CAPITAL

CARTA MENSAL

CANVAS VECTOR* FIC FIM

Junho/2022

canvascapital.com.br

*CNPJ: 28.866.524/0001-89



Resultado no mês¹

Em junho de 2022, a performance do Canvas Vector foi de -4.18%. Desde o início do fundo, em dezembro de 2017, o retorno acumulado é de 22.08% (80% do CDI).

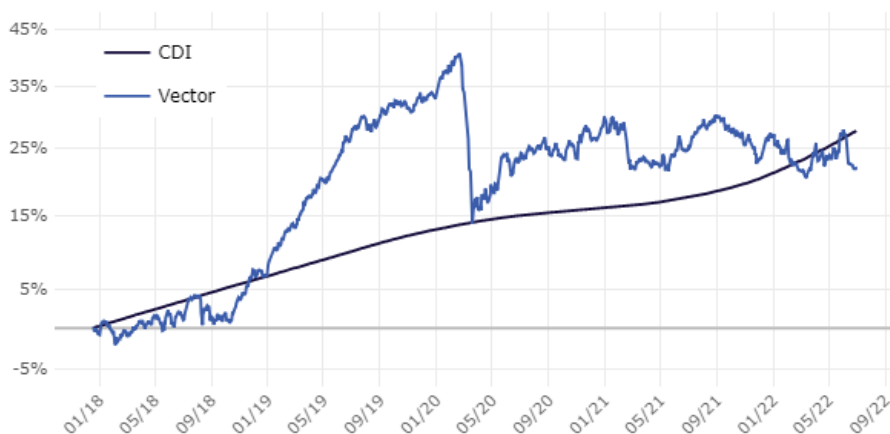
Mercados	Retorno				Sharpe
	Mês	Ano	12 meses	Início ¹	Início
Moedas DM	2.25%	5.84%	7.09%	12.84%	0.63
Moedas EM	-2.27%	-2.13%	-2.83%	-2.18%	-0.09
Juros DM	-1.28%	-5.19%	-5.49%	1.09%	0.06
Juros EM	-0.83%	-1.21%	-1.45%	-0.93%	-0.06
Commodities	0.10%	1.21%	0.07%	1.24%	0.20
Crédito	-2.25%	-4.51%	-4.73%	-0.46%	-0.04
Volatilidade	-0.40%	-1.34%	-1.34%	1.97%	0.11
Renda variável	-0.40%	-0.83%	-0.82%	-2.45%	-0.62
Alfa²	-5.06%	-8.15%	-9.51%	11.10%	0.26
Alfa FIC	-5.20%	-9.03%	-11.00%	-5.69%	-0.14
CDI	1.01%	5.40%	8.66%	27.76%	-
Total FIC	-4.18%	-3.63%	-2.34%	22.08%	-
% CDI	-412%	-67%	-27%	80%	-

¹ Lançamento do Canvas Vector: 19/12/2017

² Alfa é o retorno das posições em excesso ao CDI

P&L desde o início	
País/Setor	bps
Reino Unido	475
Chile	472
Alemanha	304
Suécia	258
Taiwan	180
Semi-preciosos	170
Hungria	164
Polônia	162
N. Zelândia	155
Vol. de bolsa	151
Indonésia	147
Israel	128
Canadá	121
Europa	117
Agricultura	106
Romênia	89
Coreia do Sul	79
Austrália	72
Crédito HY	72
Itália	-41
Colômbia	-66
Crédito IG	-70
Filipinas	-73
Outros	-89
Tailândia	-97
Turquia	-117
México	-128
Noruega	-129
Singapura	-137
Peru	-140
Suíça	-143
Hong Kong	-144
Argentina	-156
Metais	-176
Índia	-256
Rep. Tcheca	-309

Performance Acumulada



Mercados

Mês de junho

Junho foi marcado pela apreensão dos investidores quanto à postura mais *hawkish* dos bancos centrais e ao risco de recessão nas principais economias.

Ativos cíclicos tiveram um desempenho particularmente ruim. Pela segunda vez no ano, o S&P 500 caiu mais de 8% em um único mês – acumulando queda de 20.6% em 2022. O VIX, um bom “termômetro”

¹ Os resultados apresentados referem-se ao Canvas Vector FIC de FIM (CNPJ 28.866.524/0001-89).



do nível de aversão a risco por parte dos investidores, subiu 2.5 pontos no mês. *Spreads* de crédito soberanos e corporativos também tiveram alta expressiva. As classes de ativos correspondentes contribuíram negativamente para a cota mensal do Vector.

Revertendo a queda de maio, o dólar americano valorizou-se neste mês. Países emergentes – especialmente os latinoamericanos – tiveram as moedas mais afetadas, ainda que quedas significativas também tenham sido observadas entre os desenvolvidos. O fundo teve perdas com *Moedas DM* e ganhos de mesma proporção com *Moedas EM*.

O mercado de renda fixa soberana presenciou quedas generalizadas, tanto em países desenvolvidos quanto emergentes. O *yield* da *Treasury* americana de 10 anos abriu 17 bps, levando a variação no ano a +1.50%. O Vector teve perdas com ambos os *books* de juros.

Por fim, *commodities* de todos os setores passaram por quedas expressivas nos preços. Essa classe de ativos gerou leves ganhos para o fundo.

1º Semestre

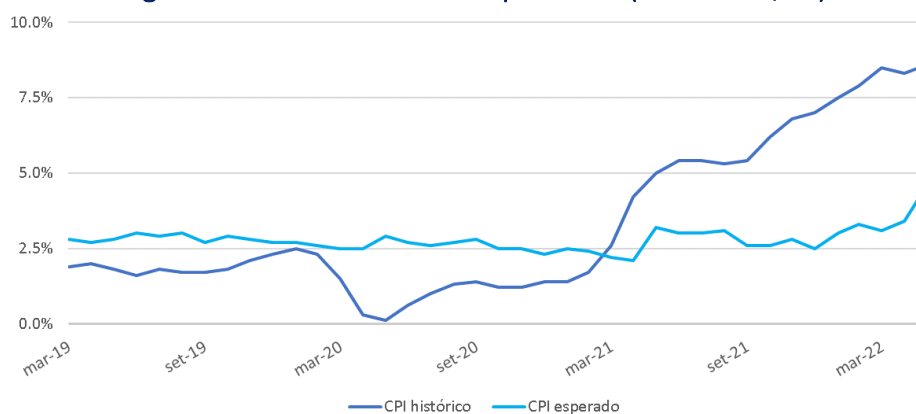
Conforme discutimos na Carta de dez/21, o ano que se encerrava havia sido marcado pela aceleração da inflação em vários países. Nos mercados globais, 2021 viu um forte movimento de abertura de juros, valorização do dólar americano e ganhos em classes de ativos que oferecem proteção à inflação, entre elas ações, *commodities* e ativos imobiliários – sendo as últimas duas tanto causa quanto consequência da inflação.

Dado este cenário, bancos centrais de países emergentes, considerados mais vulneráveis, reagiram, elevando suas taxas básicas de juros. De fato, 2021 também foi marcado por uma dicotomia entre ativos de países desenvolvidos e emergentes, tendo os primeiros entregado retornos superiores aos dos segundos.

No entanto, a visão predominante naquele ano era a de que a inflação seria “transitória”, uma vez que se acreditava que ela era explicada, principalmente, pelos choques de oferta gerados pela pandemia de COVID-19, com destaque para as interrupções em cadeias de suprimento globais. Assim sendo, o apetite por risco permaneceu elevado ao longo do ano, contribuindo para a alta nos preços de ativos cíclicos – apesar do desempenho de ativos de crédito, mais sensíveis ao nível das taxas de juros, ter sido inferior ao de renda variável.

Por outro lado, o primeiro semestre de 2022 presenciou uma desancoragem das expectativas inflacionárias, de forma que a alta nos preços, principalmente nos EUA, deixou de ser vista como transitória.

Fig. 1: CPI YoY realizado vs. expectativa (desde mar/19)*

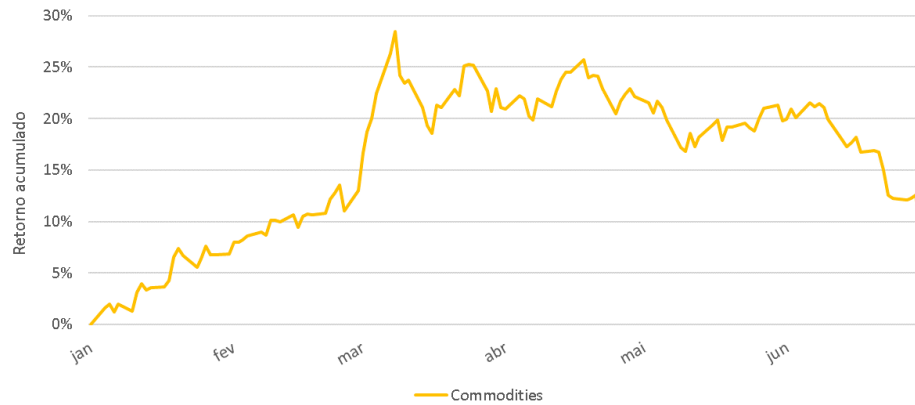


*Fonte: Bloomberg. O índice CPI esperado refere-se ao “UMich Expected Change in Prices During the Next Year: Median”, que representa a mediana das expectativas sobre a inflação acumulada dos 12 meses seguintes. Na série acima, o CPI esperado teve sua janela deslocada 12 meses para frente, o que facilita a comparação entre o CPI realizado para um período vs. a sua expectativa 12 meses antes.



Adicionalmente, o conflito entre Ucrânia e Rússia manteve a pressão de alta nos preços das *commodities* e, conseqüentemente, nos custos de produção de uma ampla gama de produtos e serviços.

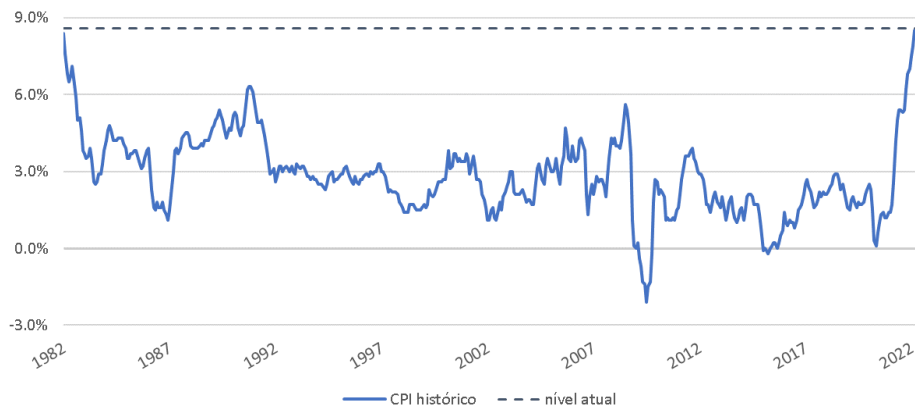
Fig. 2: Índice de *commodities* (2022)*



*Fonte: Canvas, Bloomberg. Índice de commodities: média ponderada dos retornos de uma amostra representativa de contratos futuros de commodities; retornos em USD.

Contra esse pano de fundo, a taxa de inflação dos EUA, por exemplo, atingiu o nível mais alto das últimas 4 décadas.

Fig. 3: Índice de inflação – EUA



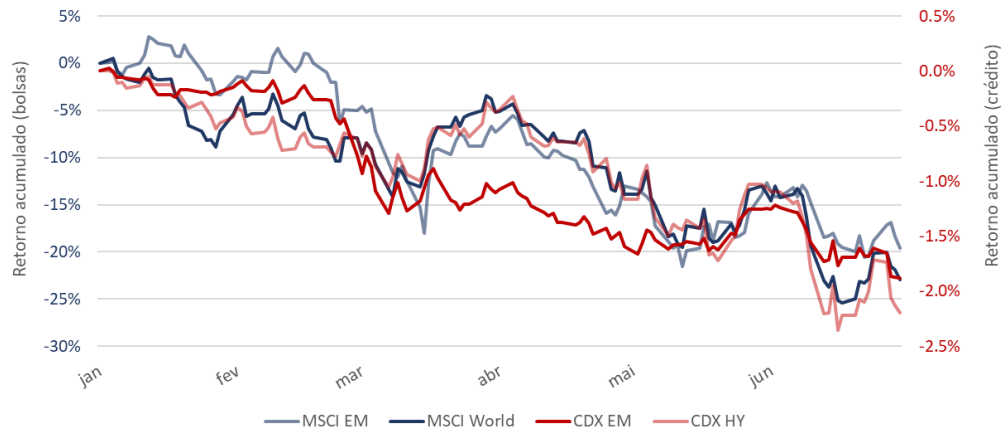
*Fonte: Bloomberg. O nível atual refere-se ao CPI YoY de 31/maio/2022.

Em resposta, a postura dos principais bancos centrais mudou ao longo do semestre. O *Federal Reserve*², por exemplo, subiu a sua taxa básica de juros em 75 bps, maior aumento desde 1994. Diferentemente do ano passado, esse viés mais *hawkish* dos bancos centrais, e o medo de recessão resultante, impactaram também as classes de ativos cíclicas, além de ativos de renda fixa, que são diretamente afetados pela alta dos juros.

² Banco central americano.

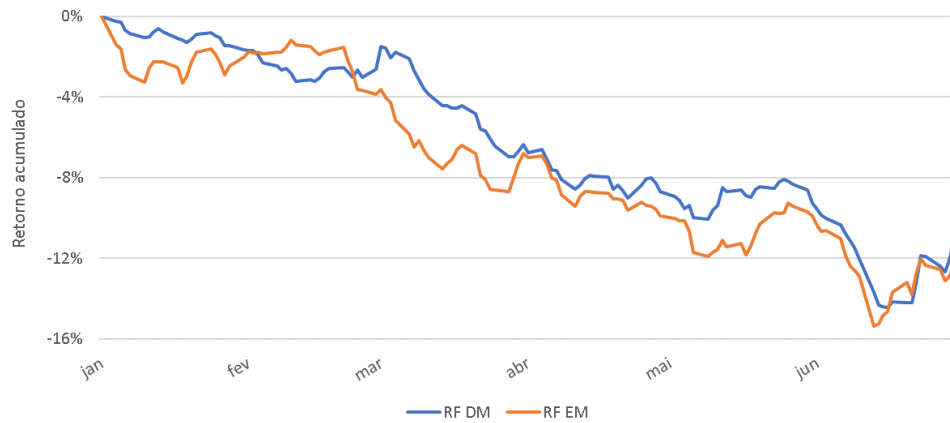


Fig. 4: Índices de bolsas globais e *spreads* de crédito (2022)*



*Fonte: Bloomberg. Retornos em USD.

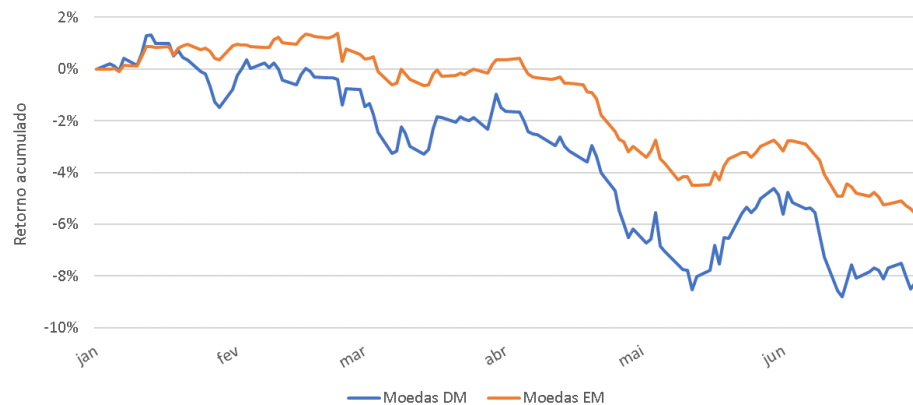
Fig. 5: Índices de renda fixa global (2022)*



*Fonte: Canvas. Índices de renda fixa: média ponderada dos retornos de uma amostra representativa de contratos de swap e títulos soberanos, com vencimentos entre 5 e 10 anos, de diferentes países; retornos em moeda local, em excesso às respectivas taxas livres de risco.

Por último, os primeiros seis meses de 2022 também viram um fortalecimento do dólar americano contra seus principais pares. No entanto, tendo os bancos centrais de países emergentes começado o ciclo de aperto monetário já em 2021, ativos desses países não tiveram, na média, performance inferior à de desenvolvidos em 2022.

Fig. 6: Índices de moedas (2022)*



*Fonte: Canvas, Bloomberg. Índices de moedas: média ponderada dos retornos de uma amostra representativa de moedas contra o dólar americano; retornos nominais das moedas, ou seja, desconsiderando-se o diferencial de juros embutido em derivativos cambiais.



Em suma, em 2022 a inflação passou a ser vista como um problema cuja solução requer medidas mais drásticas. Assim sendo, os preços de ativos de risco passaram a refletir uma maior probabilidade de recessão, enquanto ativos de crédito e renda fixa precificam níveis de taxas de juros mais elevados e duradouros.

Análise do Resultado

O cenário descrito acima pode ser considerado como um dos mais desafiadores para o Vector nas últimas décadas. Para entender o porquê, achamos oportuno revisitar, brevemente, alguns pontos do processo de investimento do fundo.

O primeiro deles diz respeito ao foco em *prêmio de risco*. Como nossos investidores já sabem, nós não tentamos antecipar movimentos futuros nos preços dos ativos – cujos retornos são comumente chamados de “*alfa*”. O motivo é simples: não há evidência empírica de que é possível fazê-lo de forma consistente no longo prazo em mercados líquidos.

Naturalmente, isso não significa que, em retrospecto, alguns investidores não tenham “acertado” o cenário e obtido retornos positivos. No entanto, essas são as exceções que provam a regra. Uma amostra representativa de longo prazo e sem *viés de sobrevivência*³ mostra claramente que retornos de estratégias de investimento são, na média, integralmente explicados pelos movimentos observados nas classes em que elas atuam.

De qualquer forma, o ponto é que o Vector dificilmente entregaria resultado positivo em um cenário no qual suas principais classes de ativos estão no vermelho. Logo, apesar de desagradável, o retorno do fundo no período não é particularmente uma surpresa.

O segundo (contra)ponto é que foco em *prêmio de risco* não pressupõe, necessariamente, gestão passiva. De fato, o Vector segue uma estratégia ativa de investimento. A diferença é que ela foca em coleta de *yield*, captura de *valor* (quando oportuno) e minimização de custos. E, como veremos, nós temos motivos para acreditar que tal gestão tem gerado resultados positivos para o fundo.

Yield, definido como a parcela do retorno que não depende de variações positivas nos preços dos ativos (análogo ao componente de renda de alguns investimentos, como, por exemplo, aluguéis, dividendos e cupons), é intrinsecamente relacionado a taxas de juros. Por isso, os últimos anos, e os últimos 11 meses em particular, têm sido os piores em muitas décadas para a estratégia do fundo. Fosse o Vector um fundo de ações, o ano de 2022 seria comparável a 2008.

Com isso em mente, a pergunta relevante é se o Vector entregou, no período, resultado abaixo, acima ou em linha com o esperado, dados os movimentos observados nos mercados. Conforme vimos argumentando ao longo dos últimos meses, a resposta é “acima”.

O problema é que a ausência de um *benchmark* deixa apenas o retorno absoluto do Vector visível, e não o retorno relativo aos das classes que o fundo opera – que poderia ser interpretado como *alfa* ou, de maneira mais genérica, como o valor agregado pela estratégia ativa de investimento do fundo.

Assim sendo, nós vamos dar prosseguimento, abaixo, à análise feita na última Carta, cujo tema foi o *valor* atrativo da carteira do fundo e o efeito positivo, em termos de retorno, da disciplina imposta pelo processo sistemático de investimento.

Apesar de *yield* ser, de longe, o principal *driver* de retorno do fundo, e da relação inversa entre *yield* atual e retorno (passado) recente, o *yield* da carteira tem um limite. Em outras palavras, é verdade que

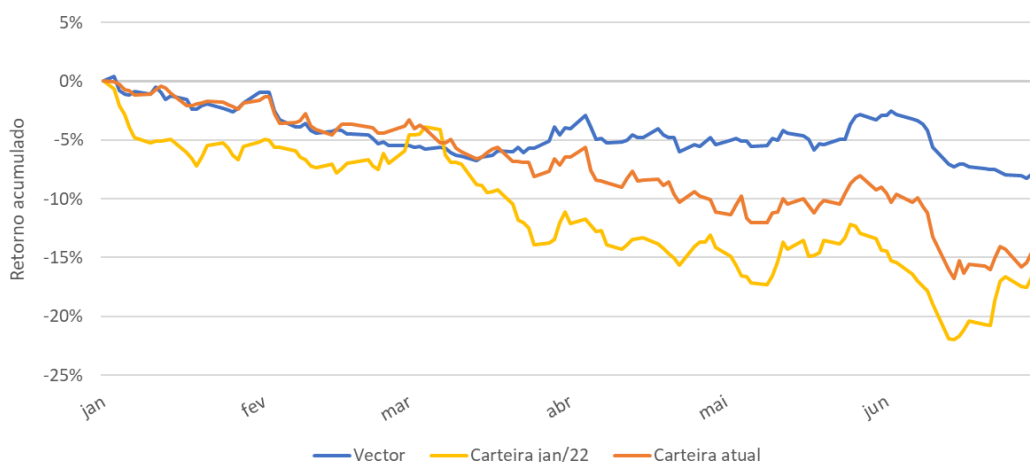
³ Viés de sobrevivência, neste contexto, refere-se ao fato de que qualquer amostra de fundos de investimento que ainda estão ativos é, por construção, viesada, pois exclui os fundos que já fecharam. Ao corrigir o viés (incluindo esses fundos), a conclusão é que os resultados positivos, mesmo aqueles dos melhores fundos do período, podem ser explicados pelo acaso – de uma amostra de inúmeros fundos, alguns, inevitavelmente, ganharão. O viés de sobrevivência também mostra que os resultados positivos não são duradouros: ou seja, o fato de um fundo ter tido uma performance acima da média nos últimos 2, 5 ou 10 anos, não aumenta a probabilidade desse fundo entregar retornos acima da média no período subsequente.



ele se encontra em patamares elevados (CDI + 8%, vs CDI + 5.5% esperado), porém, ele já está nesses patamares há alguns meses. Em contrapartida, os movimentos adversos dos últimos meses incrementaram o *valor* da carteira, ao gerar oportunidades que nos permitiram mitigar as quedas sem abrir mão do potencial de recuperação.

Ilustrando esse ponto, nós reproduzimos, abaixo, um gráfico apresentado na Carta de maio (aqui, limitado ao ano de 2022⁴). Ele mostra, ao longo dos últimos 6 meses, a carteira real do Vector (linha azul), cuja alocação é dinâmica vs. 2 portfólios estáticos: um do início (linha amarela) e outro do final (linha laranja) do período.

Fig. 7: Estratégia dinâmica (Vector) vs. carteiras estáticas (2022)
Retornos em excesso ao CDI



Assim como na janela entre jan/21 e mai/22, mostrada na última Carta, o resultado realizado em 2022 foi maior que os de ambos os portfólios estáticos. Duas implicações são que 1) o fundo possui hoje uma carteira cujo ganho, num cenário hipotético de reversão de todos os preços aos patamares de 31/dez/21, seria maior que a perda sofrida pela carteira real desde então; e 2) as mudanças feitas ao longo do semestre, com relação à carteira inicial, diminuíram as perdas que ela teria tido no período, caso deixada inalterada.

Obviamente, tudo isso deve ser interpretado com cautela. Primeiramente, o retorno dos últimos seis meses não é uma métrica de *valor* relevante. Em segundo lugar, o desempenho superior do portfólio real, no gráfico acima, demonstra tanto que o processo de alocação dinâmica agrega valor, quanto que as carteiras estáticas são simplesmente “ruins”⁵. Por último, a significância estatística de uma análise tão curta é, para todos os efeitos práticos, desprezível.

De qualquer forma, se assumirmos que esse resultado, assim como o de 2021 (mostrado na última Carta), de fato reflete um efeito intrínseco e permanente do processo de alocação do Vector, as implicações do primeiro parágrafo acima não seriam necessariamente descabidas.

De fato, a menor queda no período se deveu, em grande parte, ao acionamento de medidas de *stoploss*, conforme já discutido. Ilustrando esse ponto, os três gráficos a seguir mostram o efeito dessas medidas nos *books* de 1) *Crédito e Volatilidade Implícita*, 2) *Juros Direcionais* e 3) no fundo como um todo. Eles também mostram como as alocações-alvo aumentaram ao longo do semestre.

Ou seja, mesmo enquanto as posições efetivas eram reduzidas, de acordo com a política de *stoploss*, as alocações-alvo eram gradualmente incrementadas, em resposta aos níveis mais atrativos em que os preços dos ativos se encontravam.

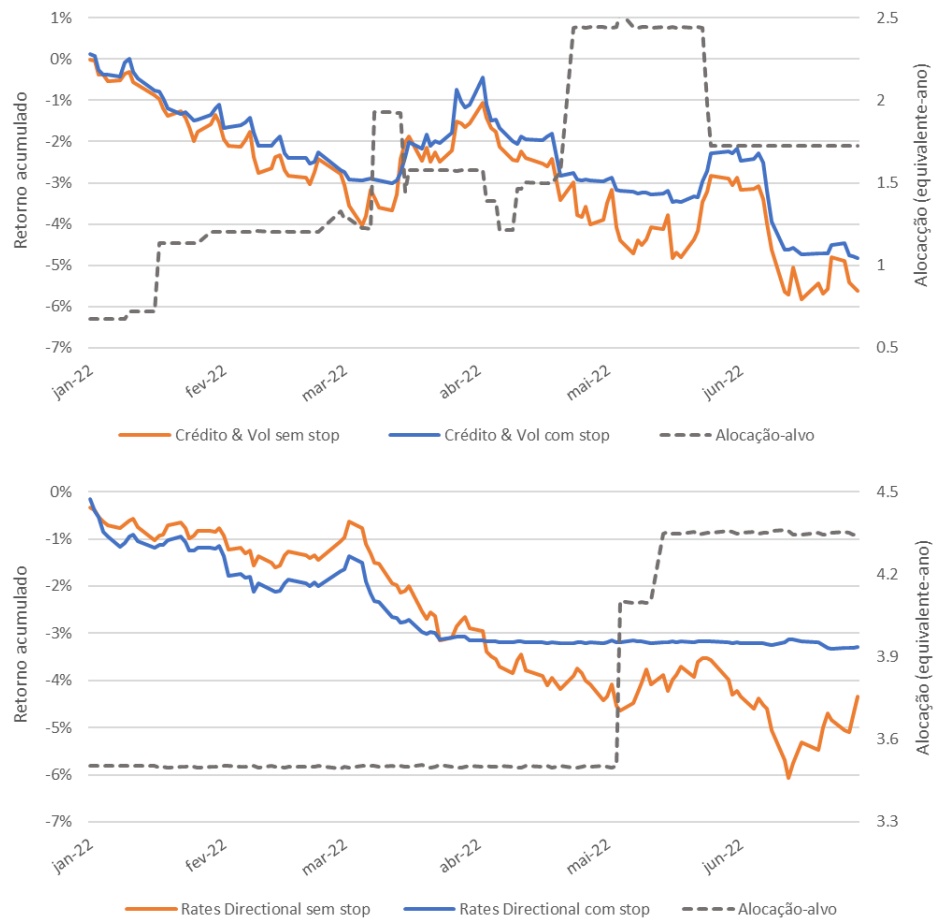
⁴ Na Carta passada, ele fora apresentado desde janeiro / 21.

⁵ Possuem uma relação retorno-risco pouco atrativa.



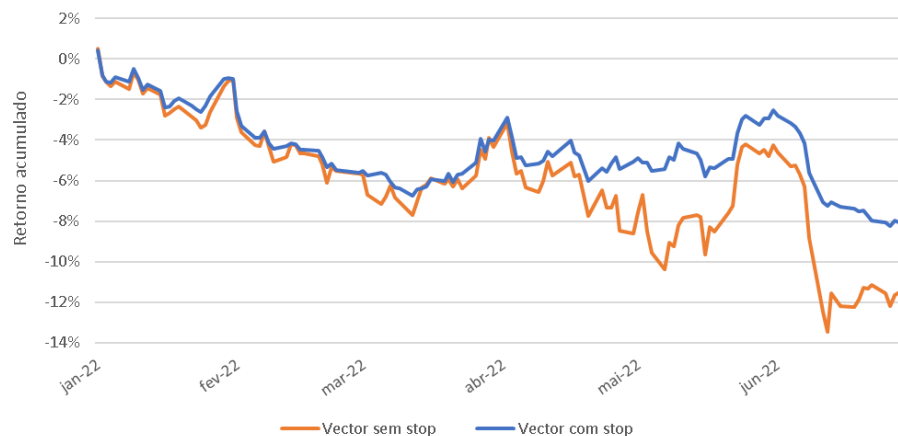
Carta Mensal Canvas Vector FIC FIM - Junho/2022

Figs. 8 e 9: Estratégias do Vector com e sem stoploss (2022)



*Fonte: Canvas. Os pesos apresentados referem-se à alocação-alvo dos ativos proxy na carteira do Vector.

Fig. 10: Impacto do stop no resultado do Vector (2022)*



*Fonte: Canvas. Os retornos apresentados são em excesso à taxa livre de risco.

Conforme explicamos em Cartas passadas, o mecanismo de *stoploss* do Vector é especificamente desenhado para não “deixar dinheiro na mesa”. Portanto, caso houvesse uma recuperação nos preços, os ganhos obtidos seriam proporcionais às alocações-alvo, e não às posições reduzidas pelo *stoploss*.

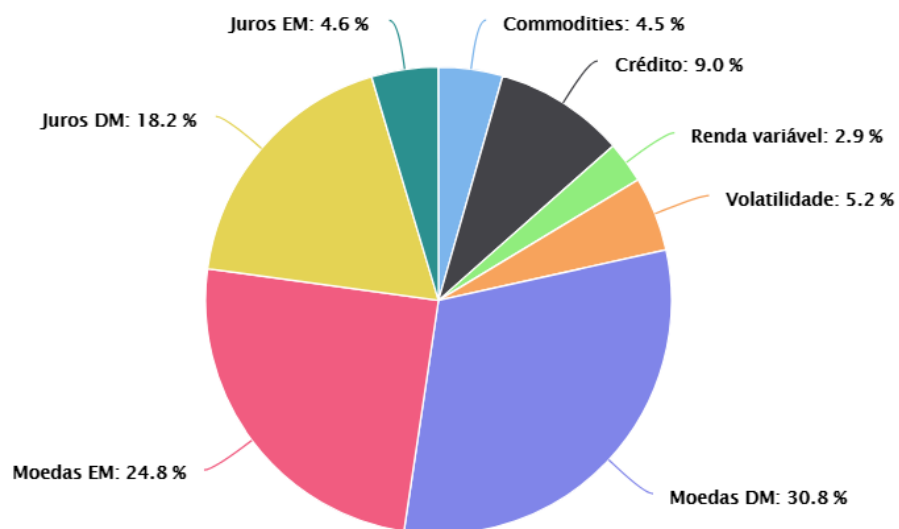


Dado que as alocações-alvo aumentaram de tamanho, os ganhos seriam maiores que as quedas, mesmo na ausência do *stoploss*. Porém, como o *stoploss* contribuiu positivamente para o resultado do fundo no semestre, o que teríamos seria um ganho “duplo” em uma queda menor e uma recuperação maior que a esperada.

Análise da Carteira

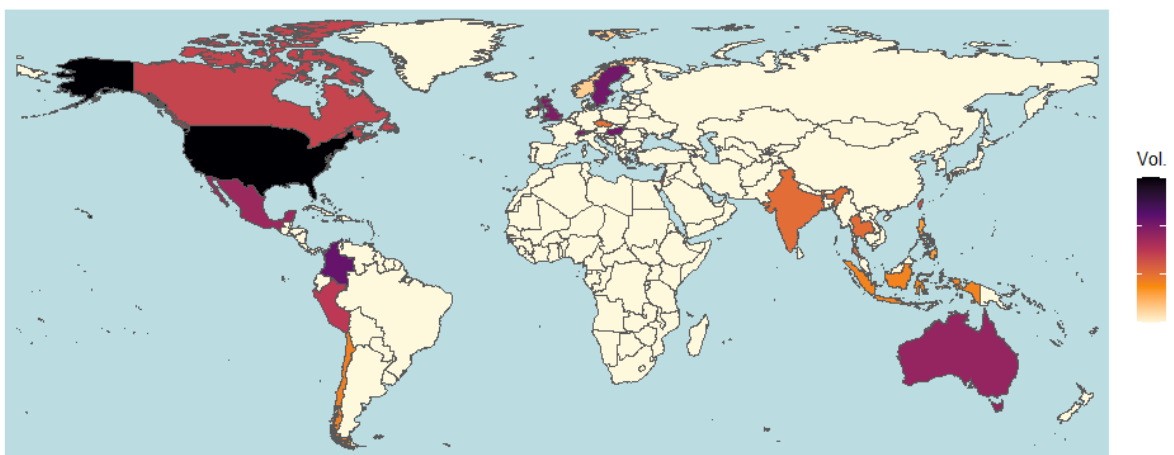
O forte desempenho negativo de renda fixa e de ativos cíclicos resultou no acionamento de medidas de *stoploss* para os *books* de juros e de cíclicos (renda variável, volatilidade implícita e crédito). Como consequência, as parcelas de risco alocadas nessas classes foram reduzidas, ao passo que moedas e *commodities* passaram por aumentos proporcionais.

Alocação de risco por classe de ativo - Junho/2022



No fim de junho, o *yield* do Vector encontrava-se em CDI + 7.9% a.a., ao passo que o *expected shortfall* semanal do fundo era de 7.5% – isto é, existe, na janela de uma semana, 1% de chance de uma perda de 7.5%.

Alocação de Risco por país - Junho/2022





Conclusão

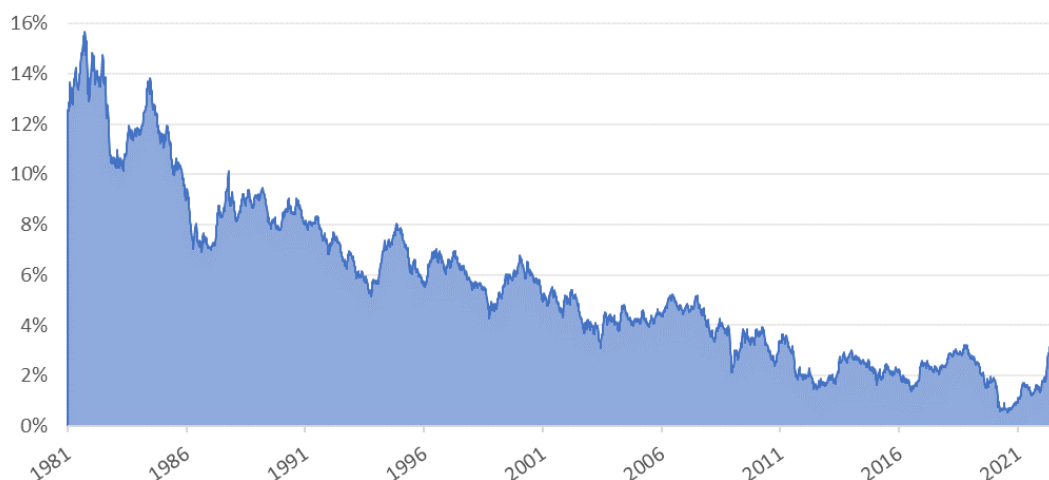
No ano passado, nós dedicamos uma Carta Mensal para expor o racional de se ter um *book* de juros direcionais na carteira do fundo, dada a possibilidade de abertura das taxas globais. De maneira resumida, nós escrevemos que:

- *Juros direcionais explicam aproximadamente 25% do risco da carteira, logo, eles são importantes, mas não são determinantes para o resultado do fundo. Em particular, é possível que o Vector tenha desempenho satisfatório em um cenário “positivo” de abertura de juros (isto é, acompanhado de ganhos em classes de ativos cíclicas em um ambiente de inflação moderada) e abaixo do desejado em um cenário “negativo”, no qual a abertura é causada, por exemplo, por um surto inflacionário em países desenvolvidos.*
- *A velocidade da subida dos juros também é importante: o yield do book de Juros Direcionais suporta aproximadamente 30 bps de abertura por ano, de forma que altas graduais não são necessariamente um problema.*
- *Adicionalmente, o book de Juros Direcionais, que é altamente defensivo, tem um papel importante no portfólio, pois, sendo negativamente correlacionado com ativos cíclicos, ele reduz a volatilidade da carteira, permitindo a adição de outros ativos com yield elevado, como spreads de crédito e volatilidade implícita.*

Os dois primeiros pontos deixam claro que a possibilidade de perdas em um cenário como o atual, no qual abertura é rápida e expressiva e acompanhada de perdas nos demais *books* do fundo, já era conhecida. Com isso em mente, é tentador considerar se havia algo que pudéssemos ter feito a respeito.

Infelizmente, nosso entendimento é que a resposta é “não”. Muitos eventos podem parecer óbvios, quando analisados em retrospectiva. No entanto, a possibilidade de abertura de juros tem sido um tema recorrente desde a década de 1990. Conforme mostra o gráfico abaixo, em praticamente qualquer momento nos últimos 30 anos, as taxas de juros globais, representadas pela taxa de 10 anos do tesouro americano, poderiam ser consideradas “baixas” com relação aos anos anteriores.

Treasury 10 anos: taxa (desde 1981)*



*Fonte: Bloomberg.

Por exemplo, após a crise de 2007-2008, a expectativa do mercado era de aceleração da inflação, como eventual consequência dos estímulos monetários, até então inéditos, nos EUA e em diversos outros países; o que não ocorreu.



De forma similar, na primeira metade da década de 2000, com as taxas curtas do país sendo negociadas a zero pela primeira vez na história, títulos japoneses tornaram-se o “*short*” da vez. Posições vendidas nesses papéis tiveram retornos majoritariamente negativos desde então.

Mais recentemente, apostas na abertura dos juros globais também ganharam ímpeto em 2013 (“*taper tantrum*”), 2015 e 2018. No entanto, taxas pré-fixadas continuaram atingindo mínimas históricas.

Para além do mercado de juros, outros eventos também passaram a ser vistos como “relativamente previsíveis” em retrospecto, incluindo a “bolha de tecnologia” da década de 90 e a “bolha imobiliária” da crise de 2007-2008. Ao mesmo tempo, nós tendemos a esquecer os inúmeros *calls* que nunca se materializaram, mas que fizeram manchetes no noticiário financeiro por um tempo.

De forma mais geral, essa sensação de que “algo poderia ter sido feito” é encapsulada no chamado *hindsight bias*, que basicamente diz que, apesar de não parecerem, certos eventos são aleatórios.

De volta ao Vector, e cientes desses fatos, nós optamos por uma abordagem de longo prazo, no qual eventos extremos se anulam e o *yield* se acumula.

Adicionalmente, de um ponto de vista do mandato do fundo, é interessante notar que o mesmo questionamento sobre juros pode, a qualquer momento, ser feito sobre as demais posições do fundo. Por exemplo, faz sentido ter ativos de crédito no cenário atual? Fazia sentido há um, dois ou três anos? Porém, se tentarmos antever esses movimentos estaríamos efetivamente ignorando o “manual de gestão” do Vector e optando por uma abordagem de geração de *alfa*.

Em resumo, o processo de investimento do fundo segue as melhores práticas da indústria e conta com o amplo respaldo da academia. Períodos como o atual são raros, mas estão fadados a ocorrer. Por outro lado, períodos de ganhos igualmente elevados também ocorrerão. Dado que eles são aleatórios, a melhor maneira de maximizar os retornos de longo prazo é através de um processo disciplinado que aproveita as oportunidades que surgem, conforme ilustrado acima, sem abrir mão do *yield* dos ativos, tudo isso a custos consideravelmente baixos.

Neste sentido, temos convicção de que, se houvesse um *benchmark* claro para o Vector, o valor agregado seria nítido mesmo em momentos como esse. Na ausência de tal *benchmark*, continuamos convictos de que os retornos gerados pelo nosso processo de investimento se tornarão igualmente nítidos no longo prazo, à medida que os ciclos de queda e alta se completarem.



Carta Mensal Canvas Vector FIC FIM - Junho/2022

AVISO LEGAL

A Canvas Capital S.A. ("Canvas Capital") não vende ou distribui cotas de fundos de investimento ou qualquer outro valor mobiliário. As informações contidas nesta apresentação são meramente informativas, não se caracterizando como oferta ou solicitação de investimento ou desinvestimento em valores mobiliários em qualquer jurisdição, tampouco recomendação para compra ou venda de cotas de fundos geridos pela Canvas Capital, cujas características poderão não se adequar ao perfil do investidor, nos termos da Resolução CVM nº 30, de 11 de maio de 2021.

Recomendamos aos investidores a leitura completa dos regulamentos dos fundos formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais, bem como da regulamentação aplicável, antes de tomar uma decisão de investimento. Investir em fundos apresenta risco aos investidores. Ainda que o gestor possa usar sistemas de gestão de risco, não há garantia de que será eliminado o potencial de incorrer em perdas pelos fundos e investidores. Os investidores devem estar cientes que os valores dos seus investimentos podem aumentar ou diminuir, e eles podem não ser capazes de recuperar os valores inicialmente investidos e, inclusive, acarretar perdas superiores ao capital aplicado, com a consequente obrigação do investidor de aportar recursos adicionais para cobrir os prejuízos gerados.

Apesar do cuidado utilizado tanto na obtenção quanto no manuseio das informações apresentadas, a Canvas Capital não se responsabiliza pela publicação acidental de informações incorretas, nem tampouco por decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste documento, as quais podem inclusive ser modificadas sem comunicação. A Canvas não assume qualquer compromisso de publicar atualizações ou revisões dessas previsões. Este documento não deverá, em qualquer hipótese, ser definido ou interpretado como sendo um relatório de análise nos termos do artigo 19 e seguintes da Resolução CVM nº 20, de 25 de fevereiro de 2021, por se tratar de natureza meramente informativa, constituindo tão somente a opinião da Canvas sobre os assuntos abordados pelo presente.

Em relação aos fundos de investimento, as normas da ANBIMA recomendam que a análise de rentabilidade seja efetuada considerando, no mínimo, 12 meses. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de tributos. Os investimentos em fundos não contam com a garantia do respectivo administrador, gestor, proteção do Fundo Garantidor de Crédito ou de qualquer outro mecanismo de seguro para os investidores.

Canvas Vector CSHG FIC DE FIM (CNPJ: 28.345.351/0001-53 – Data início 19/12/2017): O objetivo do fundo e a política de investimento visam proporcionar a valorização de suas cotas mediante aquisição de cotas de fundos de investimento que apliquem seus recursos em ativos financeiros e/ou modalidades operacionais disponíveis no âmbito do mercado financeiro, buscando através de estratégias de investimento baseadas em cenários macroeconômicos de médio e longo prazos rentabilidade acima do Certificado de Depósito Interbancário – CDI. **Público-alvo:** fundo é destinado a receber aplicações de investidores em geral, que busquem a valorização de suas cotas e aceitem assumir os riscos descritos no seu regulamento, aos quais os investimentos do fundo e, conseqüentemente, os cotistas estão expostos, em razão da política de investimento do fundo. **Classificação ANBIMA:** Multimercado Livre (descrição do tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares). Tributação: Longo Prazo. PL médio (média aritmética da soma do seu patrimônio líquido apurado nos últimos doze meses): R\$77.286.705,75; **Taxa de administração** de 1,40% a.a. Taxa de administração máxima de 1,90% a.a.; **Taxa de performance** de 15% sobre o que exceder 100% do CDI; **Os resgates são cotizados em D+29 e liquidados em D+1** (1º d.u. após a data de cotização). **Taxa de saída** de 5.00% do valor resgatado para resgates pagos em D+0 da solicitação. Não há taxa de saída para resgates programados.

Administrador: Credit Suisse Hedging-Griffo Corretora de Valores S.A. (CNPJ: 61.809.182/0001-30) | Rua Leopoldo Couto de Magalhães Jr. nº 700 – 11º andar (parte), 13º e 14º andares (parte), São Paulo, SP, CEP: 04542-000 | Telefone: (11) 3701-8669, Fax (11) 3701-8841 | www.cshg.com.br | Ouvidoria: 0800 772 0100.

Gestor: Canvas Capital S.A., (CNPJ: 15.377.863/0001-50), Rua Professor Atílio Innocenti, 165, 15o andar, São Paulo/SP (11) 3185-9200 - www.canvascapital.com.br.
661142322.11

Canvas Vector FIC de FIM (CNPJ 28.866.524/0001-89 - Data início 19/12/2017): O objetivo do fundo e a política de investimento visam obter níveis de rentabilidade significativamente superiores ao CDI em um horizonte de investimento de médio e longo prazo. **Público-alvo:** este fundo tem como público alvo os investidores, pessoas físicas e jurídicas, em geral, que busquem obter níveis de rentabilidade significativamente superiores ao CDI em um horizonte de médio e longo prazo. **Classificação ANBIMA:** Multimercado Livre (descrição do tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares). Tributação: Longo Prazo. PL médio (média aritmética da soma do seu patrimônio líquido apurado nos últimos doze meses): R\$661.142.322,11; **Taxa de administração** de 1,40% a.a. Taxa de administração máxima de 2,45% a.a.; **Taxa de performance** de 15% sobre o que exceder 100% do CDI. **Os resgates são cotizados em D+29 e liquidados em D+1** (1º d.u. após a data de cotização). **Taxa de saída** de 5.00% do valor resgatado para resgates pagos em D+0 da solicitação. Não há taxa de saída para resgates programados.

Administrador: BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. (CNPJ: 02.201.501/0001-61) | Av. Presidente Wilson, 231, 11º andar, Rio de Janeiro, RJ, CEP:20.030-905 | Telefone: (21) 3219-2500, Fax (21) 3219- 2501 | www.bnymellon.com.br/sf | SAC: sac@bnymellon.com.br ou (21) 3219-2600, (11) 3050-8010 | Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou 0800 725 3219.

Gestor: Canvas Capital S.A., (CNPJ: 15.377.863/0001-50), Rua Professor Atílio Innocenti, 165, 15o andar, São Paulo/SP (11) 3185-9200 - www.canvascapital.com.br.

Para maiores informações, consulte o site do Gestor: www.canvascapital.com.br ou entre em contato com a área de Relações com Investidores pelo telefone (011) 3185-9200.

